



CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS NA IMPLANTAÇÃO DA RESERVA EXTRATIVISTA DE TAUÁ-MIRIM, SÃO LUÍS - MA

LANA COSTA FERREIRA; VITÓRIA GLEYCE SOUSA FERREIRA; MARCELINO
SILVA FARIAS FILHO

RESUMO

A ilha maranhense de Tauá-Mirim, se apresenta como protagonista dentro de um contexto histórico de desenvolvimento do complexo Portuário de São Luís, sendo resultado de um processo que se iniciou na década de 1960 com projetos que beneficiaram a Amazônia por meio de desenvolvimento econômico e social. Desse modo, com o crescente debate público existente em torno desta questão e os intensos conflitos que se estende aos longos das décadas pelo acesso e uso dos recursos naturais disponíveis na Ilha de Tauá-Mirim, faz-se necessário a ampliação de estudos sobre os problemas socioambientais dentro do território da Resex, pelo qual, é possível obter uma maior visibilidade dentro do âmbito acadêmico e científico para as comunidades e principalmente, visando compreender como tais conflitos afetam a biodiversidade local. Assim, o objetivo deste trabalho é analisar os referentes conflitos socioambientais e como essas ações interferem no meio social e ambiental, que ocasionam impactos na dinâmica das comunidades e na biodiversidade da Ilha. Bem como compreender de que forma a implantação da Resex contribui para o desenvolvimento sustentável das comunidades e o equilíbrio ecológico da Ilha. Para isso, optou-se pelo método fenomenológico, para a percepção local e descrição do ambiente, tendo como base referência de autores que já desenvolveram pesquisas na área. Permitindo a partir de estudos de caso e análise empírica qualitativa de conteúdo observar a relação entre o conteúdo das decisões e ações. Nos procedimentos metodológicos adotados para alcance de objetivos estabelecidos, foram realizadas as pesquisas bibliográficas em livros e artigos científicos e realizada visita *in loco* na área de estudo. A organização socioeconômica das comunidades de Tauá-Mirim e entorno estão voltadas aos usos da terra e à extração dos seus recursos. Caracterizada pelo bioma Amazônico, com espécies vegetais típicas da Amazônia, matas de cocais e presença de manguezais, áreas de várzeas e nascentes. E pela sua fauna que compreende diversas espécies em risco de extinção. Assim, a Resex da Ilha de Tauá-Mirim apresentou-se através da necessidade de conversação dos recursos ecológicos, além da proteção das atividades socioculturais e econômicas realizadas na ilha e garantia à população residente a permanência no território.

Palavras-chave: Complexo portuário; Comunidades tradicionais; Biodiversidade; Conservação; Recursos naturais.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, os processos de exploração dos recursos naturais ocorrem desde o período colonial com o domínio português, a natureza tem sido vista como fonte de recursos para o desenvolvimento socioeconômico das cidades brasileiras. Dessa forma, com a exploração das florestas e matas nativas brasileiras, atraiu o interesse e investimento nas construções de empresas e complexos específicos para as diferentes produções dos recursos naturais extraídos

(SANT'ANA JÚNIOR et al., 2009; GARCIA et al., 2021), principalmente, nos estados que tem a presença do bioma Amazônico, caracteriza-se como um dos biomas brasileiros mais explorados dos últimos séculos (FERREIRA et al., 2005; IBGE, 2019).

Entretanto, devido a exploração excessiva da biodiversidade os esgotamentos dos recursos naturais em algumas áreas foram inevitáveis, resultando no deslocamento e investimentos em outras áreas ainda não exploradas ou pouco exploradas (SANT'ANA JÚNIOR et al., 2009). Diante disso, favorecido pela sua localização estratégica e pelo seu território com uma biodiversidade exuberante, o estado do Maranhão no cenário atual, tem se destacado, com isso, ocorreu investimentos e realização de projetos para a exploração e produção das atividades como a mineração, extração das árvores, agricultura, pecuária e entre outras.

Nesse cenário, a ilha maranhense de Tauá-Mirim, se apresenta como protagonista dentro de um contexto histórico de desenvolvimento do complexo portuário de São Luís, sendo resultado de um processo que se iniciou na década de 1960 com projetos que beneficiaram a Amazônia por meio de desenvolvimento econômico e social (SANT'ANA JÚNIOR et al., 2009; PEREIRA, 2017). Nessa perspectiva, os projetos industriais têm por objetivo trazer o desenvolvimento para a capital, São Luís, por outro lado proporcionou um intenso conflito socioambiental entre as populações tradicionais, principalmente na ilha de Tauá-Mirim e entorno. A intensa expansão industrial que se apresenta até os dias atuais, vem ameaçando todas comunidades tradicionais e a biodiversidade presentes na Ilha de Tauá-Mirim, se fez necessário começar um processo de institucionalização da Reserva Extrativista de Tauá-Mirim - RESEX (SANT'ANA JÚNIOR, 2016).

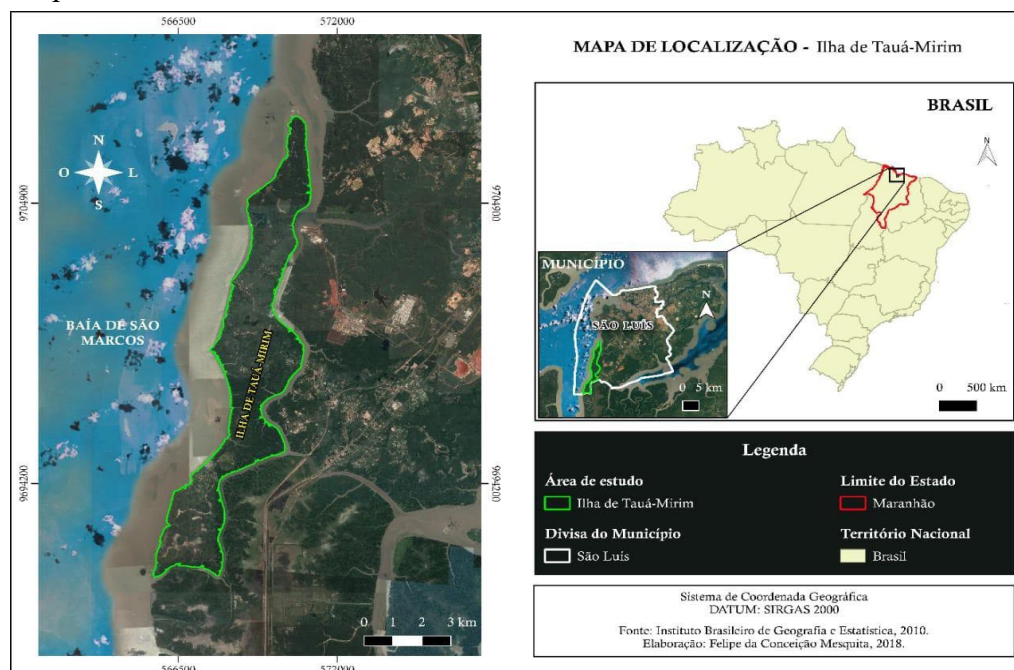
Desse modo, com o crescente debate público existente sobre esta questão e os intensos conflitos que se estende aos longos das décadas pelo acesso e uso dos recursos naturais disponíveis na Ilha de Tauá-Mirim, faz-se necessário a ampliação de estudos sobre os problemas socioambientais dentro do território da Resex, pelo qual, é possível obter uma maior visibilidade dentro do âmbito acadêmico e científico para as comunidades e principalmente, visando compreender como tais conflitos afetam a biodiversidade local.

Assim, o objetivo do trabalho realizado é analisar os referentes conflitos socioambientais e como essas ações interferem no meio social e ambiental resultando nos impactos a dinâmica das comunidades e da biodiversidade da Ilha. Descrever a relação das populações tradicionais com o meio ambiente, apresentando as atividades econômicas desenvolvidas na Ilha. Bem como, compreender de que forma a implantação da Resex contribui para o desenvolvimento sustentável das comunidades e o equilíbrio ecológico da Ilha.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A Ilha de Tauá-Mirim está situada a sudoeste da Ilha do Maranhão, próxima ao complexo portuário presentes na capital do estado, São Luís (MAPA 1). O transporte a ilha acontece somente por via marítima, permitindo o acesso aos povoados de Amapá, Embaubal, Jacamim, Portinho e Tauá-Mirim situados na ilha. No entanto, a área proposta da Reserva estende-se aos povoados Cajueiro, Limoeiro, Porto Grande, Rio dos Cachorros e Taim, além de abranger parte da Vila Maranhão e a Ilha de Tauá-Mirim, juntamente com um amplo espelho d'água na Baía de São Marcos, compreendendo uma área de aproximadamente 16.663,55 hectares, em um perímetro de 71,21 km (SANT'ANA JÚNIOR; DAMASCENO, 2010).

Mapa 1: Área da Ilha de Tauá-Mirim



Fonte: Mesquita, 2018

O método fenomenológico (SILVA et al., 2008), foi utilizado para a percepção local e descrição do ambiente, tendo como base referência de autores que já desenvolveram pesquisas na área. Pelo qual, a Fenomenologia permite a partir de estudos de caso e análise empírica qualitativa de conteúdo, observar a relação entre o conteúdo das decisões e ações (SILVA et al., 2008). Nos procedimentos metodológicos adotados para alcance de objetivos estabelecidos, foram realizadas as pesquisas bibliográficas em livros e artigos científicos e realizada visita *in loco* na área de estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o projeto de implantação do Complexo Siderúrgico Portuário em São Luís fica evidente o aumento do interesse das empresas no estado do Maranhão, principalmente, na área da capital maranhense sendo de grande influência e bastante cobiçada. Nesse contexto, o conjunto de empreendimentos ocorre tanto da iniciativa privada como das propostas governamentais para favorecer o desempenho econômico do Maranhão. Porém, além de alavancar a importância do estado economicamente, essas obras têm gerado conflitos de caráter socioambientais, ressaltando como ocorreu em outras áreas, o fragmento do bioma Amazônico residente do estado vem sofrendo alterações e afetando a vida das populações locais.

De acordo com, Sant'ana Júnior et al. (2009), no Maranhão, os conflitos socioambientais se configuram desde o início da década de 80 e continuam a surgir novos, (SANT'ANA JÚNIOR et al., 2009, p. 21). Nessa perspectiva, uns dos debates a ser discutidos, é como o avanço da industrialização em São Luís têm afetado a vida das populações das comunidades tradicionais e a biodiversidade presentes na Ilha de Tauá-Mirim. São Luís, apresenta condições logísticas favoráveis para a instalação de novos empreendimentos industriais. Desse modo, há uma possibilidade constante de novos deslocamentos dos povoados localizados próximos à zona industrial da capital, o que os fragiliza quanto à posse e controle do território (SANT'ANA JÚNIOR et al., 2009, p. 23).

Nesse sentido, as comunidades de Tauá-Mirim e entorno buscaram formas de não serem deslocadas, nem prejudicadas e nem ter a biodiversidade da Ilha afetada pela instalação

das empresas, assim a Reserva Extrativista de Tauá-Mirim pode ser colocada como uma forma das comunidades não serem afetadas pelo projeto de industrialização da capital. Com o projeto de criação da Reserva, que vem sendo discutido desde 1996, a implantação da Resex ganhou força em decorrência de vários fatos que serão descritos posteriormente.

Inicialmente foi proposto em 2006 como Reserva Extrativista do Taim, o Ministério do Meio Ambiente (IBAMA) solicitou mudança do nome, pois já existe uma reserva com este nome localizado no Rio Grande do Sul, ocorreu a renomeação para Reserva Extrativista de Tauá-Mirim. A institucionalização da Reserva Extrativista de Tauá-Mirim se apresenta oficialmente em 2007, em trâmite até os dias atuais, neste processo a intensa força das grandes empresas que têm interesse nesta região vem retardando a institucionalização da Reserva Extrativista. A demora da institucionalização da Resex de Tauá-Mirim, gerou uma audiência popular entre as comunidades que obteve como resultado a criação da Reserva Extrativista de Tauá-Mirim, sem a aprovação do Estado.

Diante disso, a criação da Reserva Extrativista (RESEX) está relacionada ao conceito de área utilizada por populações extrativistas tradicionais, de acordo com Sousa e Silva (2020), essas populações tem sua subsistência voltada nas atividades do extrativismo, da agricultura familiar e da criação de animais de pequeno porte, objetivando por meio disso, a proteção dos meios de vida, a cultura e uso sustentável dos recursos naturais (SOUSA e SILVA, 2020). Assim, a organização socioeconômica das comunidades de Tauá-Mirim e entorno estão voltadas aos usos da terra e à extração dos seus recursos.

Dentro da área da Ilha de Tauá-Mirim, se observa relações econômicas presentes, ou seja, tem o uso de forma equilibrada do território, através da agricultura, pesca e serviços de mobilidade dentro da Ilha. De acordo com, SANT'ANA JÚNIOR et al (2009, p. 132) na região possui modo de vida peculiar (cultura, sociabilidade e trabalho) em relativa harmonia com as condições ecológicas, predominando atividades produtivas como agricultura, pesca e criação de pequenos animais e atualmente o turismo. Deste último, contribuiu para o avanço das discussões sobre a preservação da biodiversidade, cultura e modo de vida das comunidades de Tauá-Mirim, permitindo dessa forma ao público externo compreender as relações entre as populações tradicionais e o território na Ilha.

Na Ilha, a forma de subsistência está voltada atividade agrícola, sendo uma das bases econômicas na Tauá-Mirim com o sistema itinerante (corte e queima), apresenta desmatamento de pequenas áreas para fins agrícola, especificamente para a plantação mandioca com a finalidade de produção da farinha, sendo consumida primeiramente pela população local e com excedente sendo vendido. Único meio de acesso para a ilha de Tauá-Mirim é por meio da travessia do Estreito de Coqueiro, fazendo parte da atividade econômica, através da travessia da população ou turistas que vão para conhecer as praias existentes na ilha. É possível por meio das praias do Amapá e Jacamim ver o porto do Itaquí, sendo também ponto de partida para atividade pesqueira, seguindo um calendário sazonal anual, conforme os recursos que são aproveitados, sem provocar danos ao meio ambiente.

Diante disso, observa-se que as atividades econômicas realizadas pelas comunidades da área como a agricultura e pesca, são realizadas sempre em períodos sazonais para garantir a manutenção do ecossistema. A Ilha de Tauá-Mirim apresenta estradas o que facilita a movimentação da população local dentro da ilha, sendo serviços como “Mototáxi” e caminhonetes (observados em campo) fontes de renda dos habitantes da Ilha. No turismo, um ponto negativo das atividades turísticas, é o descarte irregular de resíduos sólidos por parte dos turistas que frequentam as praias existentes na ilha de Tauá-Mirim, consequentemente contaminam o solo e o meio ambiente da Reserva Extrativista de Tauá-Mirim.

Outro ponto importante para a decisão da comunidade em aprovar a Resex é a biodiversidade de ecossistemas presentes na Ilha e entorno. Caracterizada pelo bioma Amazônico, com espécies vegetais típicas da Amazônia, matas de cocais e presença de

manguezais, áreas de várzeas e nascentes. E pela sua fauna que compreende diversas espécies em risco de extinção, por ser um local de reprodução de várias espécies marinhas, como o peixe-boi (*Trichechus manatus*) e o mero (*Epinephelus itajara*), que estão ameaçados de extinção. Especificamente na região da Resex, são encontrados também o macaco-cuxiú (*Chiropotes satanas*), o guariba (*Alouatta*) e o tamanduá (*Cyclopes didactylus*), todos ameaçados de extinção, (IBAMA, 2022).

4 CONCLUSÃO

Assim, a Resex da Ilha de Tauá-Mirim apresentou-se através da necessidade de conversação dos recursos ecológicos, além da proteção das atividades socioculturais e econômicas realizadas na ilha e garantia à população residente a permanência no território. Em suma é uma grande protagonista de resistência ao avanço do complexo portuário de São Luís, desenvolvendo um papel de proteção para atividades socioeconômicas existentes nos povoados que compõem a ilha. Com isso, podendo compreender a importância e relevância da Resex da Ilha de Tauá-Mirim e do apoio a todas as comunidades tradicionais que abrangem os povoados do Cajueiro, Limoeiro, Porto Grande, Rio dos Cachorros e Taim; ocupando também parte da Vila Maranhão e a Ilha de Tauá-Mirim.

Entretanto, o avanço do chamado desenvolvimento industrial e portuário da Ilha de São Luís se concentra mais na parte sudoeste da Ilha do Maranhão, neste cenário foi necessário a criação da Resex da Ilha de Tauá-Mirim sem autorização do Estado, pois os trâmites do processo de criação vem avançando de forma lenta, seja pelas forças das empresas ou pela imparcialidade do Estado ao ver a área somente como um espaço a ser ocupado para a exploração e construção de novas empresas, de caráter capitalista do desenvolvimento econômico da capital maranhense.

Portanto, a aprovação legal da Resex da Ilha de Tauá-Mirim demonstrou-se fundamental para a preservação das comunidades tradicionais da ilha, assim deste modo todas as comunidades estarão protegidas do avanço dos portos e indústrias que ameaçam as relações sociais. Contribuindo para a conservação dos ecossistemas da ilha e protegendo as espécies de animais em risco de extinção, resultando na manutenção da biodiversidade local.

REFERÊNCIAS

- FERREIRA, L. V. VENTICINQUE, E. ALMEIDA, S. O desmatamento na Amazônia e a importância das áreas protegidas. ESTUDOS AVANÇADOS, v. 19 (53), p. 157 – 166, 2005.
- GARCIA, A. B. A. ARAÚJO, H. S. SANTOS, K. D. R. DINIZ, M. M. SILVA, S. A. Reserva Extrativista de Tauá-Mirim: um espaço de resistência e luta por reconhecimento legal. X Jornada Internacional Políticas Públicas. 2021. Disponível em: <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2021/images/trabalhos/trabalho_submissaoId_1203_1203612ede753be29.pdf>. Acesso em: 03 de abril de 2023.
- IBAMA. Portaria MMA nº 148, de 7 de junho de 2022. Atualização da Lista Nacional de Espécies Ameaçadas de Extinção. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-mma-n-148-de-7-de-junho-de-2022-406272733>>. Acesso em: 03 de abril de 2023.
- IBGE. Biomas e sistema costeiro-marinho do Brasil: compatível com a escala 1:250 000. Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. - Rio de Janeiro: IBGE, v. 45, 2019. 168 p.

PEREIRA, Hemerson Herbet de Sousa. Levantamento do processo de ocupação de comunidades tradicionais da Reserva Extrativista de Tauá-Mirim e seu entorno. São Luís. 2017.

SANT'ANA JÚNIOR, H. A. et al. Ecos dos conflitos socioambientais: a RESEX de Tauá-Mirim. São Luís: Edufma, 2009.

SANT'ANA JÚNIOR, H. A.; DAMASCENO, E.S. Criação da Resex de Tauá-Mirim e sua importância para São Luís. 2010. Disponível em:
<<https://www.ecodebate.com.br/2010/08/24/criacao-da-resex-de-taua-mirim-e-sua-importancia-para-sao-luis-artigo-de-horacio-antunes-de-santana-junior-e-elena-steinhorst-damasceno/>>. Acesso em: 06 de dez. 2022.

SANT'ANA JÚNIOR, H. A. Complexo Portuário, Reserva Extrativista e Desenvolvimento no Maranhão. Caderno C R H, Salvador, v. 29, n. 77, p. 281-294, 2016.

SOUSA, M. A. SILVA, D. V. Conflitos que cercam o Processo de Implantação da Resex de Tauá-Mirim – São Luís – MA. Revista Campo-Território. Edição especial, v. 15, n. 39, p. 03-18, dez., 2020. <https://doi.org/10.14393/RCT153901>

SILVA, J. M. O. LOPES, R. L. M. DINIZ, N. M. F. Fenomenologia. Brasília: Revista Brasileira de Enfermagem, v.61(2), p.254 – 257, 2008.